
Relato

Hipótese de Paratecnologia na Tenepes

Hypothesis of Paratechnology in Penta

Hipótesis de Paratecnologia en la Teneper

Aparecida Polastre*

* Graduada em Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Voluntária da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (*Encyclossapiens*).

cidapolastre@yahoo.com.br

Relato recebido em: 04.08.2014.

Aprovado para publicação em: 23.10.2014.

INTRODUÇÃO

Apresentação. Sou tenepessista desde 1998 e já tive inúmeras experiências relacionadas a tal prática, uma inclusive já publicada na revista *Conscientia*, edição 17.4 (POLASTRE, 2013, p. 554 a 559). Para o presente relato, selecionei duas autovivências, ocorridas quando eu contava com dois anos e oito meses de prática da tenepes.

Primeira. A primeira refere-se a uma experiência ocorrida no dia 13 de setembro de 2001, ocasião em que eu questionava, ao amparador de função, a falta de lucidez na assistência. Através desta descrição, busco demonstrar aos tenepessistas iniciantes, uma maneira pela qual os amparadores conduzem o trabalho, evitando ocasionar desequilíbrio ao tenepessista ou comprometer a assistência.

Segunda. A segunda experiência descrita refere-se à ocorrência durante a sessão de tenepes no dia 30 de setembro de 2001, ocasião em que disponibilizei as minhas energias para assistir consciexes ainda presas nos escombros gerados pelo atentado que derrubou as torres gêmeas, em Nova York, EUA. Nesta exposição, registro a cronologia dos fatos e parafatos, relacionados aos efeitos ocasionados no meu soma.

EXPERIÊNCIA 1

Posição. Deitada na cama, em decúbito dorsal, movimentei as energias me colocando à disposição para o trabalho. Senti a sinalética do amparador e as mioclonias habituais bem fortes na perna direita.

Lucidez. Como as mioclonias me tiravam o relaxamento, pedi ao amparador que, se possível fosse, me tirasse do corpo. Assim aconteceu mas, perdi a lucidez, retornando ao soma no tempo habitual ao término da sessão da tenepes de 50 minutos.

Rememoração. Rememorei que conversava com uma consciex, a qual penso ser o amparador. Falávamos sobre o desempenho dos trabalhos, onde eu perguntava se a assistência havia sido feita. Ela respondeu que sim, mas eu continuei, dizendo que gostava mais da assistência que acontecia logo no início do trabalho

da tenepes, quando apresentava maior lucidez e era participativa, embora me desgastasse mais. Ele deu a entender que *aquela* *trabalho* era muito pesado e que eu estando lúcida não teria como *aguentar a barra*.

Autorreflexão. Refletindo sobre a assistência ocorrida e que por ser o segundo dia após o atentado terrorista da derrubada das torres gêmeas, o aprendizado que auferi foi de que quando não temos ainda maturidade para determinados tipos de assistências, ocorrendo o risco de abortar o trabalho, o amparador busca não possibilitar rememoração do serviço assistencial prestado. Assim, a assistência é realizada e também se preserva o equilíbrio emocional do tenepessista.

EXPERIÊNCIA 2

Posição. Sentada na poltrona, trabalhei com as energias exteriorizando para formação do campo e colocando-me à disposição para o trabalho. Sentia desconforto (dor) na altura do abdômen devido à infecção intestinal em tratamento.

Percepção. No início, senti mioclonia na perna direita, mas procurei não interferir dando continuidade à exteriorização das energias, percebendo que, assim, as mioclonias amenizavam. De repente, começaram arrepios intensos e intermitentes indicando, pela minha experiência, a saída de energias promovida pelo amparador.

Parapercepção. Ouvi uma consciex dizer: “vou puxar mais intensamente”, como aviso para eu não me assustar. Vi um homem alto que penso ser o amparador que dirigia os trabalhos. Estava acompanhado por uma consciex de aparência masculina mais jovem que conversava e observava tudo. Eu sentia que havia mais consciexes no quarto, embora não conseguisse distinguir se eram consciexes observadoras ou a serem assistidas. A descarga energética foi tão forte que levantei os parabraços sentindo como se o meu psicossoma fosse projetado de encontro à parede acompanhando as energias exteriorizadas. Isso durou o tempo suficiente para que eu aguentasse. Esta foi a última exteriorização que registrei.

Descoincidência. Estava semidescoincidida, já não sentia mais dor e percebia tudo que se passava no quarto, toda a movimentação extrafísica. Ouvi a consciex amparadora fazendo um relato e dizendo para a consciex que o acompanhava “que estava sendo inaugurada mais uma conexão Brasil/Nova York”. Falava da área alcançada pelo trabalho que acabávamos de fazer. Ela se expressava rapidamente e dizia que o trabalho, quando é *especializado*, atinge áreas bem mais distantes. Fazia uma estatística e estava contente com os resultados. O amparador comentou, ainda, que levaria uma consciex assediadora que aguardava.

Hipótese. Devido às características da experiência, considero, por hipótese, tratar-se de um caso de assistência especializada com Paratecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conjectura. A análise crítica sobre a Experiência 2 me leva a conjecturar que a assistência era de padrão mais intenso ao usual, e projetou as energias conscienciais para assistir as consciexes que permaneciam ainda presas nos escombros das torres gêmeas. Suponho, ainda, que na Experiência 1, a dinâmica assistencial também já estava sendo dirigida para a mesma finalidade, uma vez que foi o meu intuito pessoal na ocasião.

REFERÊNCIAS

1. **Polastre**, Aparecida; *Experiência de Paracirurgia na Tenepes; Conscientia*; Relato; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 4; Outubro a Dezembro, 2013; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; páginas 554 a 559.

